

DUAS PALAVRAS NORTEADORAS PARA O ESTUDO DO EVANGELHO DE MATEUS

Objetivo do estudo do Evangelho de Mateus – Sendo o Evangelho de Mateus o mais descritivo sob o ponto de vista judeu, levar os alunos a meditar e conhecer os aspectos culturais e raciais contidos nestes escritos. Ressaltar o fato que Mateus escreveu com o aparente propósito de apresentar o Filho de Deus ao povo escolhido que ansiava pela libertação do império romano e a volta do reino de Israel, daí a ênfase que dá ao reino dos céus.

Desafio da busca de novas ferramentas digitais – Devido ao isolamento social imposto pela pandemia, de uma hora para outra fomos convidados a buscar novos caminhos para o processo ensino-aprendizagem on-line. A partir de então, certamente que não seremos mais os mesmos e nem o ensino será como antes. O perfil do seu aluno mudou. Estão mais conectados, se reinventando na arte do manuseio de novas ferramentas digitais. O ensino híbrido é a tendência. Combinar atividades presenciais com tecnologia.

Ao longo dos estudos sugerimos que, dentro da medida do possível, você se aproprie de ferramentas simples como enviar perguntas ou outras atividades para o WhatsApp da classe, chat (espaço de conversa) e redes sociais. Caso tenha acesso a outras ferramentas como zoom, slides no Power Point e tantas outras, será uma excelente experiência. Fique à vontade para usar o que for melhor para a sua realidade, quer seja presencial ou on-line.

Compromisso professor é dirigida a professores de adultos na Escola Bíblica Dominical. Contém sugestões didáticas das lições da EBD e, eventualmente, outras seções de interesse daqueles que trabalham com os adultos na igreja

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereço

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telefônico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higinio, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
convicao@convicaoeditora.com.br

Reflexão pedagógica – O lugar dos relacionamentos no ensino cristão _____ 3

Tema da EBD _____ 6

Estudos da Escola Bíblica Dominical

EBD 1 – O cumprimento da promessa de Deus _ 9

EBD 2 – Jesus se prepara para o seu ministério _ 12

EBD 3 – As evidências do cristão _____ 15

EBD 4 – A autoridade de Jesus _____ 18

EBD 5 – Escolha e preparo dos discípulos ____ 21

EBD 6 – A forma de Jesus ensinar _____ 24

EBD 7 – O povo segue Jesus em busca de milagres _ 27

EBD 8 – Exortação sobre o fim dos tempos ____ 30

EBD 9 – Ensinamentos para toda vida _____ 33

EBD 10 – As exortações continuam _____ 36

EBD 11 – As autoridades se calam _____ 39

EBD 12 – Jesus orienta seus seguidores _____ 42

EBD 13 – Morte e ressurreição de Jesus _____ 45

Atividades do suplemento _____ 48

A autora das sugestões didáticas desta edição é a profa. Eva Souza da Silva Evangelista, ministra de Educação Religiosa da Primeira Igreja Batista de Nova Iguaçu, RJ.

O LUGAR DOS RELACIONAMENTOS NO ENSINO CRISTÃO

Estamos experimentando um tempo de questionamentos e aprendizados constantes, onde não se tem respostas definitivas e precisas para todas as inquietações que se renovam a cada minuto no mundo inteiro. São sentimentos de insatisfação, medo, vazio, solidão, revolta, angústia que vão gerando um adoecimento coletivo e, nessa massa de enfermidades, nasce um grito, um pedido de socorro, algo que traga esperança para o caos da atualidade.

A pandemia que se expandiu através da COVID-19 em todo o mundo vem trazendo muitas frustrações para um ano cheio de expectativas, metas e desafios. O mundo saiu de sua normalidade e a vida rotineira deu lugar às incertezas. Diante dos constantes noticiários negativos envolvendo um número de mortes sem precedentes na história, expôs a fragilidade e inquietude que há no ser humano e suas implicações nos relacionamentos interpessoais.

A dificuldade de convivência mútua nas famílias, nas empresas, na sociedade e em nossas igrejas, traz uma convocação para uma análise crítica do nosso comportamento em relação ao próximo e o conhecimento que se tem das necessidades uns dos outros, em especial da esperança para a vida eterna, que só o evangelho traz.

Diante deste raio X que está presente aos olhos da humanidade, é urgente o despertamento para reflexão sobre a atuação dos professores, facilitadores, mentores, ministros, educadores, pastores e líderes em geral de nossas igrejas cristãs, em particular as igrejas batistas da Convenção Batista Brasileira.

Segundo Tunala, devemos compartilhar o amor de Deus por meio dos relacionamentos, desenvolvendo uma atitude acolhedora e de cuidado a fim de transformar vidas pelo poder do Espírito Santo. Os ensinamentos do evangelho de Cristo levam a igreja à prática e ao zelo pelas pessoas não apenas no que se refere à vida espiritual, mas, também, física, emocional, familiar etc.

O profeta Isaías nos orienta a proclamar a mensagem de esperança e fé em meio ao deserto, calamidade e desolação. A igreja de Cristo deve levantar uma mensagem de esperança e fé conforme Isaías 32.15. Até que dos céus venha o socorro e enxugue as lágrimas, aplaque o sofrimento e faça brotar a esperança e um novo cântico de alegria substitua as lamentações deste tempo presente.

Baker fala da aproximação de Jesus com seus alunos e seus discípulos. Jesus se aproximava das pessoas com o objetivo de entender seus pensamentos, sentimentos e emoções.

Os ensinamentos de Cristo trazem a direção para o homem resolver seus problemas do cotidiano bem como o equilíbrio para a saúde emocional.

O relacionamento pessoal do líder cristão com o seu grupo de alunos e amigos é uma das melhores estratégias para fazer o ensino do evangelho ser compreendido, aceito e experimentado por todas as pessoas, bem como as verdades mais profundas sobre o amor de Deus reveladas de maneira clara, trazendo para o coração do homem sem esperança e em sofrimento a expectativa do céu, pela fé em Cristo Jesus.

É importante o professor da Escola Bíblica considerar o seu aluno discípulo e aprendiz, como indivíduo na sua subjetividade e singularidade, cheio de anseios, desejos, medos, frustrações, conflitos, projetos, esperanças, sonhos, a fim de alcançá-lo e oferecer a oportunidade que o próprio evangelho garante.

De certo, estamos sendo levados a ressignificar o modelo de ensino e aprendizagem, estrutura e funcionamento da Escola Bíblica e grupos afins.

Segundo Marcondes (2018), “o ser humano precisa sentir-se “em casa”, pertencer a algo, ser reconhecido e reconhecer, ser identificado e identificar seus pares, se sentir parte de um todo maior que lhe acolhe e o protege”. As igrejas batistas da Convenção Batista Brasileira têm a boa prática de cantar, se alegrar e envolver os visitantes e novos convertidos com palavras de boas-vindas à família de Deus, que é representada pela a igreja local, dando início a este sentimento de habitat espiritual e fraternal gerando no novo crente ou congregado a experiência de comunhão dos santos em Cristo Jesus.

O desenvolvimento com a convivência entre os novos irmãos na fé vai estabelecer o processo de crescimento e maturidade espiritual (1Pe 2.2).

Uma das estratégias que marcaram época na denominação batista foi o movimento chamado “os pais na fé”, ou “conselheiros”. Hoje, o PGM (Pequeno Grupo Multiplicador) desenvolve com muita eficiência esse processo de integração e relacionamento entre os novos convertidos na fé cristã oferecendo um acolhimento bastante pessoal e sistemático.

O relacionamento entre os líderes e liderados, professores e alunos, pastores e ovelhas deve ser aprofundado cada vez mais a exemplo de Cristo com seus discípulos. Cristo andava com eles, ministrava com eles, comia com eles, trabalhava para o reino de Deus sempre

junto a eles; o relacionamento era fortalecido cada vez mais, tornando um envolvimento de amizade e amor, compromisso e responsabilidade (Mc 3.13; Jo 15.15; Jo 15.9-12).

Segundo Earley (2016), o aprofundamento nos relacionamentos favorece a compreensão do ensino bíblico.

Algumas atitudes determinam o bom desempenho do processo ensino-aprendizagem no discipulado cristão, seja individual ou PGM (Pequeno Grupo Multiplicador), classe de EBD, ou outros grupos paralelos. Exemplos de tais atitudes: dar importância ao outro e comunicar-se frequentemente. Vale salientar que em tempos de pandemia é necessário lançar mão da tecnologia e usá-la a favor do evangelho.

Segundo Pierre Lévy, a cibercultura vem se expandindo muito rapidamente e tornando acessível muitos recursos por meio da internet, redes sociais, telefone celular e outras tecnologias, facilitando e proporcionando maior aproximação de todas as pessoas no mundo todo, algo que se torna imprescindível neste tempo de afastamento e isolamento social.

O ser humano busca incessantemente preencher o vazio de sua alma, onde na verdade só o Espírito Santo é capaz de agir plenamente.

Finalmente, ao refletir sobre o lugar dos relacionamentos no ensino cristão, devemos:

- Celebrar a alegria de ser cooperadores de Cristo na transformação do homem, por meio do ensino do evangelho da graça de Deus;

- Manter a fidelidade aos ensinamentos da Bíblia Sagrada;

Prossigamos. “A alegria do SENHOR é a vossa força” (Ne 8.10).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, Mark W. **Jesus o maior psicólogo que já existiu**. Tradução de Cláudia Gerge Duarte. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

EARLEY, Dave. **Transformando membros em líderes**: como ajudar os membros do seu pequeno grupo a liderar novos grupos/DAVE Earley. Tradução Ingrid Neufeld de Lima. Rio de Janeiro: Junta de Missões Nacionais, 2016.

MARCONDES, Lea Rocha Lima. **Educação cristã na igreja** – perspectiva em destaque. Curitiba: Editora Emanuel, 2018.

TUNALA, Márcio. **Pequeno grupo multiplicador** – compartilhando o amor de Deus por meio dos relacionamentos. Rio de Janeiro: Convicção Editora, 2014.

Júnia Maria de Melo Ribeiro

Formada em Educação Religiosa com habilitação em Didática e Administração/SEC; psicóloga clínica; presidente da Associação dos Educadores Cristãos Batistas de Pernambuco; 1ª vice-presidente da Associação dos Educadores Cristãos Batistas do Brasil; membro da Igreja Batista da Capunga, Recife, PE.

O REINO DE AMOR QUE EMANA DOS CÉUS

Mateus, o Evangelho judaico por excelência, emprega a palavra reino e as frases “reino de Deus” e “reino dos céus” para descrever o “governo” de Deus. Tal uso desvela uma rica herança da experiência judaica em relação à proximidade de Deus de sua criação e desvela com profundidade a riqueza da comunhão que ele deseja ter conosco.¹ Ser-nos-á útil, a nós que parecemos viver tão desconectados do Criador no mundo contemporâneo, a lembrança dessa rica herança reveladora da natureza comunicativa e presente da agência de Deus.

Nossa reflexão é a fim da oração primordial, em que fomos ensinados a conversar com o Pai celeste e pedir: “venha o teu reino” (Mt 6.10). Nosso percurso buscará abrir as portas de proximidade e de profundidade que a noção de “governo” divino precisa cruzar para estabelecer um papel relevante em nosso viver diário.

Escrevo essas linhas no intuito de não continuar falhando nesse aspecto, propondo aqui que adentremos as portas de proximidade e profundidade teológica acerca do reino “que emana dos céus” em correspondência com, pelo menos, sete aspectos.

1. Reino e Rei

Nessa correspondência, a pergunta que devemos fazer é: *quem decide a economia da vida e como deve ela ser vivida?* Usando uma metáfora esportiva: *quem decide as regras do jogo?* A tese do reino “que emana dos céus”, na terminologia de Mateus, é que em/por/com Cristo o Pai celeste disponibiliza as regras do bem viver para todas as circunstâncias, inclusive, para aquelas que estão além de qualquer esperança humana,

¹ WILLARD, Dallas. **The divine conspiracy**: rediscovering our hidden life in God [A conspiração divina: redescobrimdo no vida interior em Deus]. New York: HarperOne, 2018, p. 73.

propondo a economia da salvação cheia de “graça e de verdade” (Jo 1.14b).

2. Reino e vida

Nessa correspondência, perguntamos: *que tipo de vida é esse que o reino traz consigo para a existência humana? Por que ela é um tipo “superior” de vida?* Podemos responder a estas questões no âmbito subjetivo e no âmbito intersubjetivo. No âmbito subjetivo, o reino clama por uma transformação interior, por um novo sujeito vivendo uma nova realidade. Infelizmente, o reino de vida “que emana dos céus” só pode ser experimentado “perfeitamente”, isto é, de forma madura, por quem já vive nessa nova realidade, ou seja, adentrou as portas do reino. No aspecto intersubjetivo, viver pelos auspícios do governo de vida trazido pelo Rei sempre resultará em alegria, justiça e paz, no âmbito do Espírito Santo.

3. Reino e evangelho

Nessa correspondência, perguntamos por aquilo que grita dentro de nós para sair: afinal, a boca fala do que está cheio o coração. Eis o “nosso” evangelho (recorro aqui à apropriação paulina do evangelho expressa em 2Coríntios 4.3): *dizer e demonstrar que o Reino “que emana dos céus” está presente entre nós e disponível, agora e para sempre, pela nossa confiança em Jesus, o Rei da vida.*

4. Reino e fé

Nessa correspondência, perguntamos pelo *nosso agir consciente e voluntário em torno*

dos mandamentos e ordenanças do reino “que emana dos céus”. Não apenas cremos que o reino chegou: queremos vê-lo implantado nos corações humanos, movemo-nos em torno dessa convicção, fazendo do nosso agir um estilo cooperativo de ser e tornar-se, no mundo, súditos do Rei (Mt 3.2).

5. Reino e indivíduo

Nessa correspondência, o reino “que emana dos céus é o único lugar onde cada um é, plenamente, o que deve ser. Obliteram-se, nesse reino divino, as distinções e as discriminações: não há judeu ou grego, escravo ou livre, homem ou mulher. Pessoas não são marcadas pelo que foram e fizeram, mas por aquilo que, em Cristo e sob o reino dele, tornaram-se pelo arrependimento de pecados e pela fé. Para o indivíduo fragmentado dessa sociedade caracterizada pela transitoriedade (sociedade que Bauman² chama de líquida, vivendo tempos líquidos e portando identidade líquida), o reino significa integralidade e senso de direção, preenchimento e exercício de liberdade responsável.

6. Reino e igreja

Nessa correspondência, reconhecemos a distinção entre reino e igreja. O reino “que emana dos céus” não é a igreja, estritamente falando, e sim um sentido para a igreja. Assim,

²Em obras como **A vida fragmentada** (Relógio D’água editores, 1995), **Modernidade líquida** (Zahar), **Tempos líquidos** (Zahar), **Amor líquido** (Zahar).

o reino incorpora um *eschaton* (um fim), encapsulado na frase inicial que segue o vocativo da oração mor: “*Seja feita a tua vontade*”.

7. Reino e sociedade

Nessa correspondência, reconhecemos que há muito a fazer, mas reforçamos que o reino não é “mais” no sentido numérico. O reino é “mais” no sentido valorativo. O valor supremo do reino nos foi dado: o amor. O reino vai além e “poetiza” o amor na sociedade, carregando-o de um poder (ou governo), que vibra em nosso interior e nos transforma nessa “nova criatura” pautada no Rei.

À guisa de conclusão

Como adentrar as portas do reino? Mateus diz que Jesus nos orienta a começar pela oração. Num diálogo íntimo e impactante com o Pai, nossa visão estreita se abre. Podemos compreender melhor o tipo de experiência de viver que o Rei Jesus nos apresenta como uma espécie de projeto de governo, em que os valores do reino “que emana dos céus” alcançam e modificam cada aspecto que tem sido negligenciado ao ser humano. Não é à toa que o Sermão do Monte e as bem-aventuranças se constituem na carta magna do cristianismo (Mt 5-7).

Nosso Rei nos ensina *seu reino do amor “que emana dos céus”* (interpretando a terminologia de Mateus), a ocorrer mediante os atos que o governo divino produz em nós: longanimidade, bondade, ausência de inveja, de vanglória ou de orgulho dessa nova condição; ação desinteressada, pacífica e perdoa-

dora; exultação quando as coisas são justas e verdadeiras (1 Co 13.4-6). Não nos enganemos pensando que somos nós e a nossa razão instrumental no governo da nossa própria vida que mudaremos a sociedade. Somente *o reino do amor “que emana dos céus”* (interpretando a terminologia de Mateus) pode fazer isso. Nesse reino, “menos” pode ser “mais”, como ensinou a oferta da viúva pobre (Mc 12.41-44).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. WILLARD, Dallas. **The divine conspiracy**: rediscovering our hidden life in God. New York: HarperOne, 2018, p. 73.
2. Em obras como **A vida fragmentada** (Relógio D’água editores, 1995), **Moder-nidade líquida** (Zahar), **Tempos líquidos** (Zahar), **Amor líquido** (Zahar).
3. ONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. São Paulo: Mundo Cristão, 2016 (especificamente a argumentação do capítulo 8, “A separação da comunidade de discípulos”).

Davi Freitas de Carvalho (pastor)

Teólogo formado pelo STBSB; pastor da Igreja Batista em Vila Jaguaribe, Piabetá, Magé, há 9 anos, consagrado ao ministério pastoral há 29 anos.

Atua como professor no Seminário Teológico Batista de Nova Iguaçu, tendo sido por muitos anos redator em nossa denominação.

Tem 54 anos e é casado com Maria Celeste e pai de dois filhos, Arthur Davis e Kariny Davis.

O CUMPRIMENTO DA PROMESSA DE DEUS

OBJETIVOS GERAIS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Compreender que Jesus é o Messias e a profecia judaica narrada no Antigo Testamento foi cumprida.
2. Compreender a importância da genealogia para a cultura judaica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Refletir sobre as estratégias utilizadas por Mateus para apresentar o Rei Jesus.
2. Descrever a importância de saber sobre a sua história de vida.
3. Pesquisar alguns textos do Antigo Testamento que falam do cumprimento da promessa de Deus sobre Jesus, o Filho de Deus.

TEXTO BÍBLICO

Mateus 1; 2

TEXTO ÁUREO

Mateus 2.6

MATERIAL DIDÁTICO E MÉTODO DE ENSINO

- Bíblia, revista do aluno e do professor, suplemento e quadro da etapa “Vida”.
- Técnica sugerida para este estudo: Metodologia REI (Relacionamentos Espirituais Intencionais) em quatro etapas: (1) Vida, (2) Vivência bíblica, (3) Verdade partilhada e (4) Virtude apreendida.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1 Apresentar os objetivos do estudo.

2 Fazer a leitura em uníssono do texto áureo que se encontra em Mateus 2.6.

Visão panorâmica do período

VIDA

Conduzir um momento de conversa com os alunos de forma presencial ou on-line, enviando as perguntas abaixo via WhatsApp da classe, chat ou outra ferramenta digital que estiver à sua disposição.

a) Você sabe o que o Antigo Testamento diz sobre o Messias?

b) Quais profecias você conhece acerca da vinda do Messias?

Informar que as lições deste período abordam o importante e significativo Evangelho de Mateus.

Fazer uma breve apresentação do Evangelho de Mateus. Você poderá utilizar a parte introdutória da edição do aluno. Caso sua aula seja on-line, você poderá fazer um vídeo ou um podcast destacando os pontos principais.

Preparar o quadro abaixo e completá-lo com a ajuda dos alunos. O professor poderá utilizar o que estiver disponível como quadro de giz, slides em Power Point ou enviar para os alunos (via chat, grupos, WhatsApp etc.).

Se você tivesse que mostrar que Jesus é o Messias que foi anunciado pelos profetas, quais textos bíblicos utilizaria?	
Texto registrado no Antigo Testamento	Cumprimento no Novo Testamento

No primeiro estudo desta série, para mostrar que Jesus é o Messias que foi anunciado pelos profetas no Antigo Testamento, Mateus utiliza algumas estratégias.

VIVÊNCIA BÍBLICA

Conversar com os alunos sobre a importância de sabermos sobre a nossa história de vida. Perguntar se alguém já tentou alguma vez fazer sua árvore genealógica. Dar oportunidade para um aluno compartilhar

a experiência. Quais pessoas o antecederam, de onde elas vieram, qual a influência que tiveram em sua vida?

A árvore genealógica era fundamental e fazia parte da cultura judaica no tempo de Jesus Cristo.

Primeira estratégia:

Genealogia de Jesus em Mateus – Adão a Jesus (Mt 1.1-17)

2-6 – Abraão até o rei Davi

6-11 – Davi ao exílio na Babilônia

12-16 – Babilônia a José, marido de Maria, destacando 14 gerações de cada vez



Mateus prova que Jesus veio de uma linhagem real

Jesus é apresentado como o Rei messiânico, filho da casa real de Davi, o leão da tribo de Judá

Segunda estratégia:

Mateus narrou as raízes do nascimento de Jesus detalhadamente – Mateus 1.18-2.18

Pedir aos alunos para fazerem a leitura alternada deste texto. Após a leitura, pedir para fazerem os seguintes destaques:

- a) Maria e o plano de Deus em relação à humanidade (Is 7.14);
- b) Características do caráter de José;
- c) Relacionar Mateus 2.1 com Miqueias 5.2.

Terceira estratégia:

Mateus narrou a volta da família para Nazaré – Mateus 2.19-23

Descrever como foi a retirada estratégica para Nazaré. O que José nos ensina com esta atitude?

Apresentar o significado do termo *nazareno*. Provavelmente, *nazareno* é um sinônimo para *desprezível* ou *desprezado*. Nazaré era uma cidade em que as pessoas tinham vergonha de dizer que tinham nascido lá, mesmo assim, Deus encaminha a família para esse local onde Jesus passa a sua infância e adolescência.

VERDADE PARTILHADA

Dividir a classe em grupos de três ou mais pessoas de forma presencial ou on-line por meio da ferramenta que melhor lhe convier. Sugestão de perguntas e reflexões para conduzir a aplicação do texto bíblico à vida de cada aluno:

- a) Refletir: Em todas as estratégias utilizadas por Mateus para apresentar o Rei Jesus percebemos o uso intenso das Escrituras. Cada etapa da vida de Jesus é permeada de textos do Antigo Testamento. Mateus valorizou a Palavra de Deus;
 - b) O fato do Rei não ter nascido num palácio, mas numa manjedoura, perto de animais, traz-nos alguns ensinamentos. Enumerar alguns deles;
 - c) Como você vê Maria como mulher e mãe do Salvador?
 - d) Como você vê a atitude de José como marido e pai?
 - e) Você já leu ou soube de alguma biografia de alguém importante que tenha vindo de um lugar humilde?
- Refletir: A grandiosidade de uma pessoa não deriva do local de onde ela vem.

VIRTUDE APREENDIDA (ATIVIDADE DO SUPLEMENTO)

Pesquisar alguns textos do Antigo Testamento que falam do cumprimento da promessa de Jesus, o Filho de Deus.

JESUS SE PREPARA PARA O SEU MINISTÉRIO

TEXTO BÍBLICO

Mateus 3; 4

TEXTO ÁUREO

Mateus 4.23

OBJETIVOS GERAIS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Conhecer alguns fatos que marcaram o preparo de Jesus para o ministério.
2. Compreender que, pela prática da Palavra de Deus, podemos vencer as tentações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Preparar uma mensagem sobre a pregação de João Batista e o batismo de Jesus.
2. Escrever um princípio para vencer as tentações do Diabo.
3. Vencer as tentações pela prática da Palavra de Deus.

MATERIAL DIDÁTICO E MÉTODO DE ENSINO

- Bíblia, revista do aluno e do professor, suplemento e cópia dos itens que deverão ser incluídos na mensagem a ser preparada pelos alunos na etapa “Vivência bíblica”.
- Técnica sugerida para este estudo: Metodologia REI (Relacionamentos Espirituais Intencionais) em quatro etapas: (1) Vida, (2) Vivência bíblica, (3) Verdade partilhada e (4) Virtude apreendida.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

- 1 Apresentar os objetivos do estudo.
- 2 Fazer a leitura em uníssono do texto áureo que se encontra em Mateus 4.23.

VIDA

Iniciar a aula com uma dinâmica relacionada ao preparo para o exercício de um ministério. Sugerimos algumas perguntas para serem direcionadas aos alunos numa conversa informal presencial ou on-line via WhatsApp da classe.

Sugestão de perguntas:

- a) Você desempenha algum ministério na igreja? _____

- b) Teve algum preparo para exercer esse ministério? _____

- c) Como tem sido essa experiência? (Alegrias – dificuldades – obstáculos etc.)

No estudo de hoje, abordaremos alguns fatos que marcaram o preparo de Jesus para o ministério. Neste contexto, temos narrativas importantes: a pregação de João Batista (3.1-12), o batismo de Jesus (v. 13-17), a tentação de Jesus (4.1-11). Encerrando o capítulo 4, Mateus narra o início do ministério de Jesus e o chamado dos seus primeiros discípulos.

VIVÊNCIA BÍBLICA

Com a ajuda dos alunos, apresentar fatos que marcaram o preparo de Jesus para o ministério. Interagir com perguntas e reflexões (via chat, grupos, WhatsApp etc.).

A pregação de João Batista (3.1-12) e o batismo de Jesus (3.13-17)

Dividir a classe em dois grupos e entregar aos alunos os itens abaixo. Pedir que preparem uma pequena mensagem sobre a pregação de João Batista e o batismo de Jesus. Ao final, os dois grupos poderão compartilhar a mensagem que prepararam. Se possível, publicar essas mensagens nas redes sociais.

Incluir na mensagem:

- Avocação de João para testemunhar de Jesus;
- A profecia citada em Isaías 40.3: “*Voz do que clama: Preparai o caminho do SENHOR no deserto; endireitai ali uma estrada para o nosso Deus*”;
- A reação de João Batista quando Jesus chega para ser batizado;
- A reação de Jesus;
- A confirmação divina que se manifestou em forma de uma pomba;
- Ensino do batismo de Jesus para os dias de hoje;
- Algumas reflexões: batismo de Jesus e o ministério que exercemos.

A tentação de Jesus (4.1-11)

Apresentar as tentativas de Satanás de desviar Jesus de sua missão. Interagir com

perguntas e reflexões (via chat, grupos, WhatsApp etc.).

Primeira tentação – Saciar a fome (Mt 4.1-4; Dt 8.3)

- Refletir: Deus permitiu que Jesus fosse tentado para mostrar-nos que as tentações são realidades em nossa vida, mas é preciso estar seguro no Senhor para vencer cada contra-ataque. Pela prática da Palavra de Deus podemos vencer as tentações.
- Discutir: Ter fartura ou prosperidade material X desfrutar da comunhão com Deus.
- Fazer uma explosão de ideias sobre as estratégias de Satanás para nos fazer pecar.

Verdade partilhada – Descrever uma circunstância em que você conseguiu vencer uma tentação na sua vida pessoal.

Segunda tentação – Que Jesus se jogasse do pináculo do templo (Mt 4.5-7; Dt 6.16)

- Intenção de Satanás – Lançar dúvida sobre a fidelidade de Deus.
- Refletir: A proteção de Deus é para quem está sempre andando em seus caminhos.
- Discutir: “*Não coloquês à prova o SENHOR, vosso Deus [...]*” (Dt 6.16). Precisamos ter cautela e bom senso. Deus cura, Deus protege, mas temos a nossa parte nessa parceria.

Verdade partilhada – Escrever um princípio para vencer as tentações do Diabo.

Terceira tentação – Desafiou Jesus a se prostrar diante do inimigo e assim receberia todos os reinos do mundo (Mt 4.8-11; Dt 6.13).

- Discutir: Quantas pessoas em nossos dias se dobram diante de ofertas de suborno, de corrupção para terem projeção na sociedade, para terem riquezas e vantagens, mas se esquecem que as facilidades levam à perdição.

Verdade partilhada – É preciso conhecer bem a Palavra de Deus e ficar na dependência dele. Jesus contra-atacou sempre citando a Palavra de Deus. Se um dia você for tentado a pecar, qual texto bíblico você recordaria para lhe dar a vitória?

O início do ministério de Jesus e o chamado dos seus primeiros discípulos (Mt 4.12-25)

- Desafio de Jesus aos discípulos: Serem “*pescadores de homens*”.
- Refletir: Uma característica do pescador é coragem e paciência. Para levar pessoas a Cristo é preciso coragem e paciência.

VIRTUDE APREENDIDA (ATIVIDADE DO SUPLEMENTO)

O que você deve acrescentar no seu currículo para exercer o ministério a fim de que fique de acordo com as instruções dadas em Mateus 3 e 4? Descrever o que terá de acrescentar.